

TURISMO DE BEM-ESTAR E INDÚSTRIA CRIATIVA: EXPERIÊNCIAS REGENERATIVAS PARA A SOCIEDADE DO CANSAÇO

Carina Schneider¹

Mary Sandra Guerra Ashton²

RESUMO

Em uma sociedade onde a exigência por alto desempenho leva ao esgotamento físico, emocional e mental, torna-se essencial buscar soluções que promovam bem-estar e satisfação. Com o intuito de explorar mecanismos de renovação, este estudo tem o objetivo de analisar o turismo de bem-estar, apoiado pela indústria criativa, como ferramenta para oferecer experiências regenerativas à chamada sociedade do cansaço, conceito introduzido por Byung-Chul Han. A pesquisa, exploratória, de natureza básica e de cunho qualitativo, fundamenta-se em revisão bibliográfica para os termos de referência e análise documental, em especial, o Plano Nacional de Turismo (PNT/2024-2027). Foram investigados os conceitos de sociedade do cansaço, turismo de bem-estar e o papel da indústria criativa na criação de experiências turísticas regenerativas. O turismo de bem-estar surge como uma alternativa promissora para restaurar o equilíbrio emocional, mental e psíquico. As indústrias criativas apresentam um grande potencial de inovação e desenvolvimento na oferta de produtos e serviços voltados à qualidade de vida e à valorização cultural, tornando-se uma ferramenta crucial no apoio à realização de práticas voltadas ao turismo de bem-estar. O estudo identificou que, no PNT (2024-2027), as estratégias e princípios estão alinhados com a promoção do bem-estar entre comunidades e turistas, estabelecendo metas compatíveis com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A partir dos achados, foi possível elaborar uma tabela com propostas de experiências regenerativas promovidas pelo turismo de bem-estar, salientando como as indústrias criativas contribuem para sua viabilização, em consonância com os princípios do PNT (2024-2027).

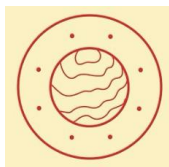
PALAVRAS-CHAVE: Turismo de bem-estar. Sociedade do cansaço. Indústria criativa. Plano Nacional do Turismo (2024-2027). Experiências regenerativas.

INTRODUÇÃO

No contexto atual, o esgotamento físico e mental tem se tornado cada vez mais comum, caracterizando o que Han (2017) descreve como a Sociedade do

¹ Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Pós-Graduação (PIBPG); Mestranda no PPG em Indústria Criativa; Universidade Feevale. <http://lattes.cnpq.br/4565239899010115>. carina.schneider@outlook.com.br. Este trabalho integra a pesquisa CNPq.

² Doutora e Mestra em Comunicação Social, Especialista e Bacharel em Turismo; PUC/RS. Pesquisadora, extensionista e docente no PPG em Indústria Criativa; Universidade Feevale. Bolsista em Produtividade CNPq. <http://lattes.cnpq.br/7976259576722028> marysga@feevale.br Este trabalho integra a pesquisa CNPq.



Cansaço. Segundo o autor, a pressão por desempenho e a autocobrança excessiva levam a um esgotamento profundo, que pode resultar em burnout e outros sintomas graves. Calegari e Doti (2022) reforçam essa visão ao destacar que, atualmente, a relação entre trabalho e desempenho tem se tornado uma fonte de sofrimento e exaustão para os trabalhadores. Esses efeitos evidenciam a necessidade de ferramentas e práticas que possam minimizar os impactos da Sociedade do Cansaço na vida dos indivíduos.

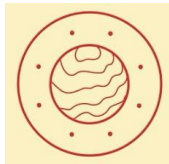
Assim, o turismo de bem-estar surge como uma ferramenta promissora para a regeneração da sociedade, consolidando-se como uma tendência no mercado turístico (Santos-Silva, Souza-Neto e Mayer, 2022). Apoiado por produtos e serviços desenvolvidos pela indústria criativa, ele possibilita novas experiências e contribui para a melhoria dos aspectos psicológicos da população.

Por meio do bem-estar, fundamentado na qualidade de vida e no equilíbrio psicológico, físico, espiritual e social, o indivíduo alcança um estado pleno de saúde e vitalidade (Iacob, Jesus e Carmo, 2021).

Para que os destinos turísticos se tornem cada vez mais preparados para receber visitantes e, ao mesmo tempo, promover o bem-estar, é essencial estruturar adequadamente os espaços e o ecossistema local. Segundo Varotsis (2022), a indústria criativa e o empreendedorismo digital desempenham um papel crucial na construção de um turismo que impacta diversos níveis da sociedade. Além de estimular o bem-estar da população, essas iniciativas contribuem para o fortalecimento e o engajamento social.

Diante dessas necessidades, surge a questão central deste estudo: como o turismo de bem-estar, apoiado pela indústria criativa, pode proporcionar experiências regenerativas que reduzam os efeitos do esgotamento? O objetivo é analisar de que maneira essa forma de turismo pode oferecer vivências capazes de minimizar os impactos da Sociedade do Cansaço.

Para isso, serão explorados os conceitos apresentados por Han (2017), as políticas públicas voltadas ao turismo (PNT) e o papel das indústrias criativas na concepção de produtos e serviços inovadores.



1. REVISÃO DE LITERATURA

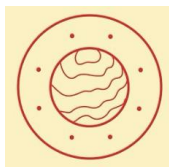
1.1 A SOCIEDADE DO CANSAÇO

Desde a pandemia da COVID-19, as pesquisas sobre bem-estar e qualidade de vida ganharam força. Um dos autores que trouxe uma nova perspectiva sobre os hábitos humanos foi Han (2017), em seu livro *Sociedade do Cansaço*. Esse conceito tornou-se um termo amplamente utilizado para aprofundar a reflexão sobre escolhas, hábitos, rotina, consumo, trabalho e diversos aspectos da vida contemporânea.

Antes mesmo da pandemia, o autor já havia identificado um movimento social que evidenciava a necessidade de atenção ao cuidado mental e emocional das pessoas, algo que se tornou ainda mais evidente na atualidade. Segundo Han (2017, p.23), “a sociedade do século XXI não é mais a sociedade disciplinar, mas uma sociedade de desempenho. Também seus habitantes não se chamam mais ‘sujeitos de obediência’, mas sujeitos de desempenho e produção”. Além disso, o autor aponta que a produtividade impulsionada pela própria pessoa, por meio da exigência de desempenho, gera mais eficiência do que a simples imposição de regras.

Ou seja, a proibição de algo como imposição externa tende a ser menos eficaz do que a autocobrança por produtividade. Esse movimento interno transforma o indivíduo em “prisioneiro e vigia, vítima e agressor” ao mesmo tempo (Han, 2017, p. 47). A auto exploração pode desencadear um processo de agressividade e um consumo excessivo de si mesmo, resultando em burnout ou até em patologias mais graves.

O sujeito de desempenho esgotado, depressivo está, de certo modo, desgastado consigo mesmo. Está cansado, esgotado de si mesmo, de lutar consigo mesmo. Totalmente incapaz de sair de si, estar lá fora, de confiar no outro, no mundo, fica remoendo, o que paradoxalmente acaba levando a auto erosão e ao esvaziamento. Desgasta-se correndo numa roda de hamster que gira cada vez mais rápido ao redor de si mesma. [...] O sujeito do desempenho pós-moderno, que dispõe de uma quantidade exagerada de opções, não é capaz de estabelecer ligações intensas. Na depressão todas as ligações e relacionamentos se rompem, também a ligação consigo mesmo. (HAN, 2017, p. 91-92).



Diante dos inúmeros fatores psicológicos gerados pela sociedade, especialmente pelo ambiente de trabalho, encontrar formas de equilíbrio e qualidade de vida torna-se essencial para escapar da Sociedade do Cansaço. Han (2017) ressalta que uma das maneiras de reduzir a autocobrança é a conexão com o tempo de celebração, um momento que não pode ser acelerado nem desacelerado, proporcionando acesso ao divino.

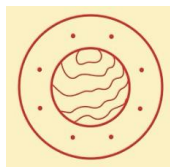
Políticas públicas voltadas ao lazer e ao direito social podem contribuir significativamente para um estilo de vida mais humano, ajudando a aliviar o cansaço profundo que afeta a sociedade (Gussoli, 2020). Portanto, torna-se indispensável buscar estratégias atuais e inovadoras para transformar o bem-estar e a qualidade de vida em práticas diárias.

1.2 O TURISMO DE BEM-ESTAR

Uma das formas mais simples de mudar a rotina é viajar e fazer algo diferente pode gerar uma sensação de alívio. Para Paes-Cesário (2022) o turismo de bem-estar tomou força principalmente após a pandemia da COVID-19 e permitiu promover um estilo de vida mais saudável.

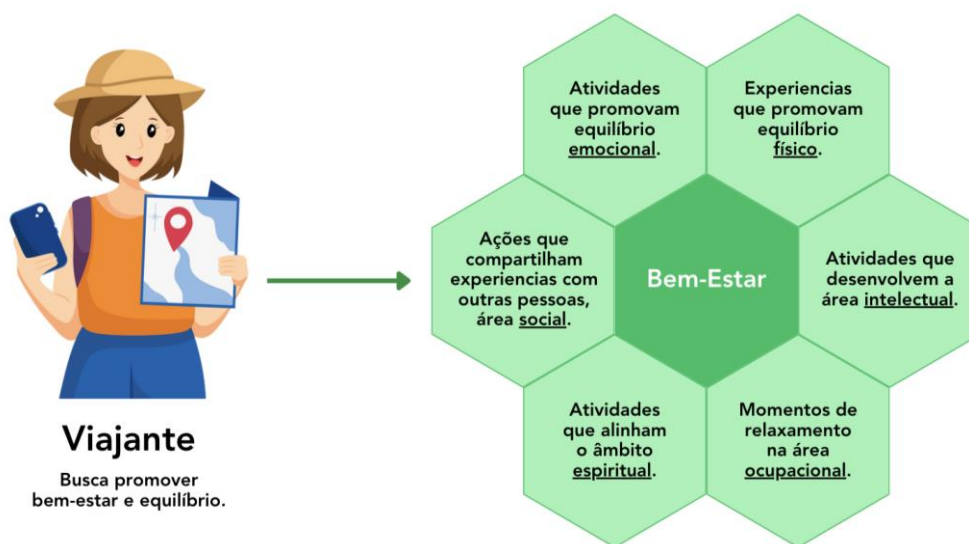
Então, não apenas como uma fuga do que vinha acontecendo em termos de aglomerações turísticas, como também pelo fato de ser uma prática que promove uma reabilitação ao turista, e faz com que haja um maior contato com ambientes naturais, mais calmos e com menos pessoas, o turismo de bem-estar tem crescido em proporções bem interessantes, sempre com o intuito de proporcionar esse equilíbrio e até mesmo essa possibilidade de reconexão consigo mesmo. Assim, o foco precisa ser o da experiência que será adquirida nesse turismo de bem-estar, uma vez que os turistas são levados por uma expectativa que precisa ser atendida. (PAES-CESÁRIO, 2022, p. 137).

Santos-Silva, Souza-Neto e Mayer (2022) defendem que o turismo de bem-estar tem o objetivo de conectar seis áreas principais que promovem a qualidade de vida do viajante, são elas: físico, emocional, social, intelectual, espiritual e ocupacional (alívio do estresse). Estas áreas, combinadas, promovem a saúde do usuário, geram experiências e permitem o desenvolvimento de produtos e serviços



inovadores na área turística que atendem a promoção da saúde. A Figura 01 apresenta as áreas que promovem bem-estar ao turista citadas por Santos-Silva, Souza-Neto e Mayer (2022).

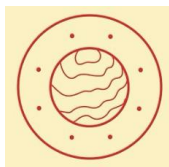
Figura 01 - O turismo de bem-estar vivenciado pelo viajante



Elaborada pelas autoras baseada em Santos-Silva, Souza-Neto e Mayer (2022)

Segundo os autores, o turismo de bem-estar tem por objetivo promover a saúde a partir da soma de realizações das áreas emocional, físico, intelectual, ocupacional, espiritual e social durante a viagem, proporcionando o chamado bem-estar holístico (Santos-Silva, Souza-Neto e Mayer, 2022). Do mesmo modo, “esse conceito sugere totalidade e integração, implicando que todas as dimensões do bem-estar podem ser incluídas no desenvolvimento de novos produtos ou serviços turísticos” (Santos-Silva, Souza-Neto e Mayer, 2022, p. 30).

As pessoas estão em busca de viagens que promovam escolhas saudáveis, gerando autenticidade e autocuidado, além de proporcionar um aumento da sensação de bem-estar. Através disso, outros tipos de turismo podem estar unidos ao turismo de bem-estar, como o turismo de saúde, turismo médico e o turismo espiritual, todos ligados à promoção de saúde e tratamentos (Iacob, Jesus e Carmo, 2021).

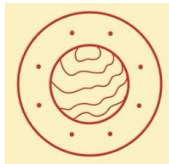


Vários eixos contribuem para sustentar o bem-estar das pessoas e dos viajantes. No âmbito mundial, em 2015, foram apresentadas pela Organização das Nações Unidas (ONU), 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que visam proteger o meio ambiente e o clima, erradicar a pobreza e garantir paz e prosperidade para as comunidades até 2030 (ONU, 2024). Entre os objetivos, o item três trata da saúde e do bem-estar, cuja meta é “garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades” (ONU, 2024, s.p.). No Brasil, a Lei Geral do Turismo número 11.771, destaca no capítulo II, artigo 5º, inciso I que a Política Nacional necessita “democratizar e propiciar o acesso ao turismo no País a todos os segmentos populacionais, contribuindo para a elevação do bem-estar geral” (BRASIL, 2024, s.p.). Isto é, o bem-estar é um dos principais motores na construção de uma vida saudável para sociedade.

É relevante frisar que o turismo é uma atividade que promove desenvolvimento econômico, conservação da cultura, mas principalmente a inclusão social e o bem-estar de uma comunidade (Porto, Júnior e Pozzebon, 2023). Neste aspecto, o Plano Nacional de Turismo (2024-2027) reforça o desenvolvimento do turismo no Brasil entre as prioridades, pois promove o bem-estar social de visitantes e moradores, além de gerar empregos para a região visitada (Ministério do Turismo, 2024). Em outras palavras, o desenvolvimento turístico de uma região contribui para promover saúde para seus habitantes e visitantes, além de gerar desenvolvimento à sociedade local.

1.3 POLÍTICAS PÚBLICAS NO TURISMO

As políticas públicas no Brasil são formuladas a partir de Planos Nacionais específicos para cada setor. No âmbito do turismo, o Plano Nacional de Turismo (PNT) estabelece as diretrizes e ações a serem executadas, conforme determina a Lei Nº 11.771, de 17 de setembro de 2008. O artigo 4º dessa lei dispõe que a Política Nacional de Turismo “é orientada por um conjunto de leis e normas voltadas ao planejamento e organização do setor, além de diretrizes, metas e programas definidos no PNT” (BRASIL, 2024, s.p.). Em 2024, o Estado lançou um plano de



ações para o período de 2024 a 2027, delineando estratégias para impulsionar o turismo e fortalecer o setor.

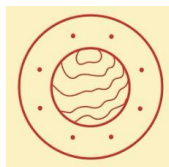
O Plano Nacional de Turismo (PNT) 2024-2027 tem como objetivo principal orientar as ações governamentais e a utilização de recursos públicos para o desenvolvimento do setor. Ele se baseia na sustentabilidade e na Agenda 2030 da ONU, incorporando mecanismos de gestão inteligente e boas práticas globais. Além do crescimento de 7,5% no turismo doméstico em relação a 2019, o plano também enfatiza a importância do turismo internacional para reposicionar o Brasil como um dos principais destinos globais (Ministério do Turismo, 2024).

O documento foi elaborado com a participação ativa dos membros do Conselho Nacional de Turismo e está alinhado ao Plano Plurianual 2024-2027. Ele busca impulsionar a economia por meio da geração de emprego, renda e inclusão social, além de fortalecer a gestão descentralizada do turismo no país.

A pandemia do Covid-19, que impactou severamente o setor turístico global nos anos anteriores, começou a perder força em 2022, permitindo a retomada das atividades turísticas internacionais em 2023. O governo brasileiro, em parceria com órgãos internacionais, implementou medidas eficazes de segurança sanitária, transmitindo confiança aos turistas. A ONU Turismo destacou a resiliência do Brasil em adaptar-se às novas realidades, o que tornou o país num destino seguro e atraente, fato refletido nos números apresentados. (Ministério do Turismo, 2024, p. 28).

O PNT (2024-2027) apresenta ainda outro fato relevante: as experiências. Na perspectiva atual, seja o turista brasileiro ou não, percebe-se uma busca por momentos diferentes, novas memórias e vivências completas que convidam a um novo mercado de turismo (Ministério do Turismo, 2024). No PNT (2024-2027) são citadas as principais tendências do turismo para os próximos anos e, dentre elas, destacam-se as viagens com propósito, o turismo de experiência, o slow travel e o turismo do sono, modelos de viagens que se conectam com o turismo de bem-estar. No Quadro 01 é explicado cada uma das tendências de turismo exemplificadas pela PNT (2024-2027).

Quadro 01 - Tendências de Turismo entre os anos 2024 e 2027



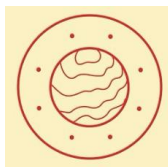
Tendência de Turismo	O que é?
Viagens com Propósito	Viagens para destinos que experienciam o bem-estar através do contato com a natureza, o contato com as comunidades e a cultura local, além de promover uma responsabilidade social.
Turismo de Experiência	Viagens que possibilitam ao turista trocar experiências com o ambiente, com as pessoas e o diverso contexto local. Ele pode gerar aprendizado e memórias.
<i>Slow Travel</i>	Viagens com itinerários mais longos, cujo intuito principal é descansar. É conectado com o turismo sustentável, além de promover a sensação de desacelerar e recarregar as energias do viajante.
Turismo do Sono	Viagem que promove o turismo de bem-estar, através de práticas como atividade física, alimentação saudável e práticas que promovam o descanso, principalmente na reparação e na qualidade do sono.

Elaborada pelas autoras baseada no PNT (2024-2027) (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2024)

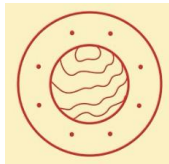
O PNT (2024-2027) destaca a busca dos viajantes por experiências que promovam saúde, bem-estar e sustentabilidade. Segundo Iacob, Jesus e Carmo (2021), o crescimento do turismo de bem-estar está ligado ao envelhecimento da população, que permanece ativa e dispõe de recursos para viajar, além da maior acessibilidade às informações.

Dentre os cinco princípios do PNT (2024-2027), três reforçam a criação de infraestrutura e inovação para proporcionar experiências enriquecedoras aos turistas: 1. Desenvolvimento e inserção produtiva de pessoas – Fomento à capacitação e inclusão no setor turístico. 2. Inovação e transformação digital – Uso de tecnologia para aprimorar serviços e acessibilidade. 3. Democratização do acesso ao turismo – Expansão das oportunidades para diferentes perfis de viajantes (Ministério do Turismo, 2024). No Quadro 02 é apresentado a descrição de cada um dos princípios:

Quadro 02 - Princípios do PNT (2024-2027)



Princípio	Descrição
Desenvolvimento e inserção produtiva de pessoas	O PNT 2024-2027 traz como foco a formação de pessoas e sua inserção produtiva e social no mercado de trabalho, por meio da atividade turística e da promoção do trabalho decente. Profissionalizar igualmente os empresários, estimular o empreendedorismo nas comunidades receptoras e fomentar a formação profissional na área de turismo e afins, assim como seu devido aproveitamento na área de trabalho, também são medidas que devem ser adotadas de forma contínua. A Política Nacional de Turismo, dentre outros objetivos, visa reduzir desigualdades sociais e econômicas de ordem regional, promovendo a inclusão social pelo crescimento da oferta de trabalho decente e melhor distribuição de renda. O desenvolvimento do turismo do País se dá pelas mãos das pessoas, e é por meio delas que o Brasil deverá se posicionar como um destino mundial, gerador de empregos emancipadores e que promove bem-estar social para quem aqui mora e para os visitantes.
Inovação e transformação digital	Desde o surgimento dos smartphones, no início do século XXI, e a mudança da rede celular analógica para a digital, foi possível notar que os viajantes passaram a mostrar um novo comportamento, diretamente ligado à experiência, mas também transformado pela digitalização de produtos, serviços e, conseqüentemente, destinos turísticos inteligentes. Para atender a esse perfil de consumo, tornou-se fundamental pensar em estratégias capazes de aliar o desenvolvimento tecnológico aos serviços, produtos e atrativos que um destino turístico oferece, bem como fomentar a tecnologia de celulares — via fibra ótica ou torres — a fim de garantir infraestrutura de comunicação em todos os municípios. Deve-se destacar, ainda, que tal evolução na atividade turística valoriza e facilita a interação dos visitantes com o destino, incluindo suas empresas locais. Essa transformação não é apenas uma fase passageira, mas o futuro do setor. Por essa razão, a melhor maneira de garantir que o mundo das viagens não seja vítima de seu próprio sucesso é encontrar um equilíbrio entre competitividade, sustentabilidade e bem-estar de visitantes e anfitriões, trabalhadores e trabalhadoras. Sob tal perspectiva é que foi planejada a inclusão do tema como um princípio do PNT 2024-2027, de forma a se utilizar, por meio do Sistema Nacional de Turismo, a inovação e a inteligência competitiva no planejamento, gestão e monitoramento da atividade turística.
Democratização do acesso ao turismo	Promover a democratização do acesso ao turismo perpassa necessariamente pela reflexão sobre pelo menos dois pontos: o primeiro diz respeito ao estímulo do Turismo Social enquanto forma de conduzir a atividade turística. Essa prática visa promover a igualdade de oportunidades, sem discriminação, acessível a todos, de maneira solidária, em condições de respeito e sob os princípios da sustentabilidade e da ética. Portanto, as premissas, estratégias e ações definidas para o Turismo Social perpassam transversalmente todos os segmentos ou tipos de turismo, como forma de promover a inclusão pela atividade turística. A acessibilidade promove a inclusão social e o acesso de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida à atividade turística, de



	modo a permitir o alcance e a utilização de serviços, edificações e equipamentos turísticos com segurança e autonomia. Ressalta-se, ainda, que a Lei nº 11.771, de 2008, define que o PNT deve promover a inserção de segmentos especiais da sociedade ao mercado interno, em especial idosos, jovens e pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, por meio do incentivo a programas de descontos e facilitação de deslocamentos, hospedagem e fruição dos produtos turísticos em geral e campanhas institucionais de promoção.
--	--

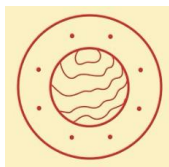
PNT (2024-2027) (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2024)

Com os princípios e objetivos desenhados para os próximos anos, é possível desenvolver ações e políticas públicas que incentivem a capacitação de espaços de turismo de bem-estar, além de apoiar a criação de novas estratégias de experiências regenerativas para comunidade e visitantes.

1.4 AS INDÚSTRIAS CRIATIVAS NO APOIO AO TURISMO DE BEM-ESTAR

O turismo de bem-estar tem se beneficiado significativamente das indústrias criativas, que impulsionam a inovação e a melhoria de produtos e serviços. Desde os anos 1990, houve uma transição das atividades industriais para setores intensivos em conhecimento, especialmente no setor de serviços (Bendassolli et al., 2009). As indústrias criativas se fundamentam em quatro pilares essenciais: 1. Criatividade como elemento central – A inovação e a originalidade são a base da produção. 2. Valor cultural – O significado e a carga cultural de um objeto determinam seu valor. 3. Propriedade intelectual e valor econômico – A simbologia cultural gera ativos intangíveis e oportunidades de mercado. 4. Interseção entre arte, tecnologia e negócios – A fusão desses elementos fortalece a economia criativa (Bendassolli et al., 2009).

A reflexão sobre as indústrias criativas ganhou força na Inglaterra em 1998, trazendo novas perspectivas para o setor. O British Council (2010) publicou um documento que explora essa evolução e seu impacto na economia criativa global.



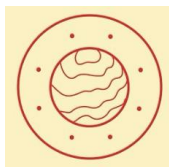
Inclui não somente expressões artísticas tradicionais como o teatro, a música e o cinema, mas também as indústrias de serviços como a publicidade (que vende principalmente para outras indústrias criativas), processos de fabricação relacionados com a produção cultural e a comercialização de bens criativos. Argumentou-se que as indústrias com raízes na cultura e na criatividade eram uma fonte importante e crescente de emprego e riqueza. (British Council 2010, p. 13).

Como citado pelo documento, as indústrias criativas já não eram mais vistas nos modelos tradicionais como teatro, cinema e música na década de 90, haviam novas estruturas voltadas à indústria, à publicidade e ao processo de fabricação que criaram a necessidade de inovação e criatividade (British Council (2010).

O mapeamento das indústrias criativas realizado pelo British Council (2010) destacou diversas ocupações que fazem parte desse setor dinâmico e inovador. Entre elas estão arquitetura, arte e antiguidade, artes cênicas, artesanato, cinema e vídeo, design, design de moda, edição, publicidade, música, software interativo e entretenimento, software e serviços de informática, rádio e TV. Esse levantamento ajudou a consolidar a importância da economia criativa e inspirou pesquisas em outros países para compreender melhor o impacto dessas atividades.

No Brasil, as profissões criativas tomaram posições importantes perante a sociedade com as transformações no mundo dos negócios, nos modelos de consumo e na geração de riqueza (Firjan, 2022). Um mapeamento da indústria criativa divulgado pela Firjan em 2022, que contempla os anos de 2017 a 2020, trouxe uma leitura do cenário brasileiro. Os estudos mostraram um panorama das áreas e profissões da indústria criativa no país, como empregos e remuneração. No caso de profissões ligadas à publicidade e propaganda, arquitetura, design, moda, pesquisa e desenvolvimento, tecnologia da informação e biotecnologia, houve uma expansão. Profissões ligadas a editoria, audiovisual, expressões culturais, patrimônio e artes, música e artes cênicas mostraram tendência de queda para os próximos anos (Firjan, 2022).

As indústrias criativas contribuem para a geração de oportunidades e valorização dos saberes e fazeres locais na formatação, produção e oferta de produtos e serviços culturais e criativos (Ashton, 2018). Também motivam a



requalificação de espaços urbanos visando o desenvolvimento socioeconômico a partir da cultura local.

Para Landry (2013, p. 6), as cidades precisam encorajar as pessoas a “pensarem, planejar e agir com imaginação”, a fim de construir cidades que atendam as necessidades da população. O planejamento de uma cidade deve se dar de forma coletiva e colaborativa, pois o principal insumo da cidade é o seu povo.

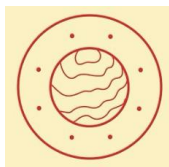
Consoante Silva, Júnior e Santana (2021), construir uma cidade mais criativa impacta na composição de seus atrativos, fortalece a economia local e promove o desenvolvimento sustentável. Os autores afirmam que um local preparado pela população local possibilita mais conexões entre turistas, comunidade e cultura do lugar.

Para Varotsis (2022) é possível notar uma crescente necessidade do turismo em seu desenvolvimento a partir de economias e indústrias criativas, pois fatores como as mudanças climáticas, a conscientização ambiental, a sustentabilidade, a demanda por alta qualidade e a concorrência de mercado necessitam de novas ideias.

Portanto, a partir dos estudos apresentados pela Firjan (2022) e pela ideias apresentadas por Silva, Júnior e Santana (2021) e Varotsis (2022), a área das indústrias criativas desempenham papel substancial de apoio ao turismo de bem-estar e na construção de experiências regenerativas para comunidades e visitantes.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo utilizou-se a pesquisa exploratória, de natureza básica, por meio de análise documental e de revisão bibliográfica em obras acadêmicas, livros e documentos para elucidar conceitos e definições de sociedade do cansaço, o turismo de bem-estar e as indústrias criativas. O Plano Nacional de Turismo 2024-2027 serviu de base para a pesquisa documental. A abordagem utilizada foi qualitativa, explorando percepções e experiências, visando compreender as relações entre os termos chave deste estudo.



Assim, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, com o objetivo de proporcionar uma compreensão inicial sobre o papel do turismo de bem-estar impulsionado pela indústria criativa. De acordo com Gil (2008), pesquisas exploratórias são fundamentais para o aprimoramento de ideias e para a formulação de hipóteses futuras, sendo especialmente úteis em áreas de estudo emergentes ou pouco exploradas.

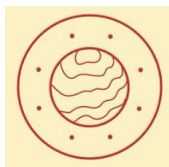
A abordagem utilizada neste trabalho é de natureza básica, voltada para o aprofundamento teórico e a geração de conhecimento sem a necessidade de aplicação direta. Segundo Severino (2007), pesquisas básicas contribuem para o desenvolvimento acadêmico e científico ao ampliar a compreensão dos fenômenos, permitindo que futuras investigações possam ter um embasamento sólido para aplicações práticas.

A análise dos dados segue uma abordagem qualitativa, buscando interpretar significados e compreender padrões subjacentes ao tema estudado. Conforme Minayo (2009), a pesquisa qualitativa permite uma visão mais aprofundada dos fenômenos sociais ao considerar aspectos subjetivos, contextuais e culturais, proporcionando uma interpretação holística da relação entre o turismo de bem-estar e a indústria criativa.

O estudo foi conduzido por meio de análise documental, fundamentada na revisão de literatura e na investigação de documento oficial, como o PNT (2024-2027) e publicações acadêmicas relevantes. Para sistematizar a revisão de literatura, recorreu-se a bases científicas indexadas, garantindo a credibilidade das informações analisadas.

3. DISCUSSÃO E CONEXÕES

A busca por uma vida de qualidade e de equilíbrio necessita de experiências enriquecedoras e de regeneração. Com uma sociedade onde o predomínio é a produção, a disciplina e a realização de tarefas desenfreadas (Gussoli, 2020), a criação de locais e vivências de bem-estar torna-se indispensável para qualidade de vida da sociedade. Conforme citado pelas ONU nos Objetivos de Desenvolvimento



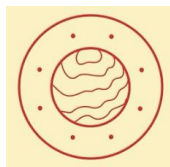
Sustentável, na meta três, é essencial promover saúde mental e bem-estar até 2030 (ONU, 2024) para que as nações possam desfrutar de princípios como desenvolvimento, sustentabilidade e abundância.

Para fortalecer o bem-estar das comunidades, o turismo pode ser um recurso valioso para desempenhar experiências regenerativas. Segundo o Ministério do Turismo (2023), cerca de 88% dos viajantes brasileiros têm como objetivo aliviar a mente durante a viagem e o turista internacional gasta em média 35% a mais em modelos de turismo de bem-estar.

Iacob, Jesus e Carmo (2021) destacam que o turismo de bem-estar está associado à promoção de um equilíbrio entre corpo, mente e espírito, e que este tipo de viagem possibilita viver experiências plenas e completas. Os autores ainda destacam que os elevados números de ansiedade e estresse das pessoas, fazem-nas buscar formas que compensem o mal estar, sugerindo o turismo de bem-estar como uma das abordagens de solução (Iacob, Jesus e Carmo, 2021).

Paes-Cesário (2022) reforça que, com o consumo desenfreado de informações e a aceleração tecnológica, as pessoas estão buscando ritmos de vida inversos ao cotidiano, encontrando no turismo de bem-estar um estilo de vida diferente. Portanto, é possível notar que os estímulos e a autocobrança citados no livro Sociedade do Cansaço de Han (2017) podem ser equilibrados através de ações de bem-estar, promovidas, por exemplo, pelo turismo e suas experiências, como o turismo de bem-estar.

Além de promover experiências de qualidade de vida, as cidades precisam estar preparadas para receber esses turistas. Paes-Cesário (2022) cita que o turismo de bem-estar convida a estabelecimentos e os serviços a se adequarem às demandas destes viajantes, proporcionando momentos únicos e acentuando os diferenciais dessas regiões. Santos-Silva, Souza-Neto e Mayer (2022) descrevem que atividades que envolvem alimentação saudável, exercícios e hobbies promovem saúde e ainda fornecem uma gama de oportunidades para criação de novas experiências em serviços e produtos, além de desenvolver novos destinos turísticos.



O Ministério do Turismo (2023) apresentou alguns exemplos de destinos regenerativos, que podem auxiliar os viajantes a viverem momentos de descanso e lazer, conforme apresenta a Figura 02.

Figura 02 - Experiências regenerativas com o turismo de bem-estar.

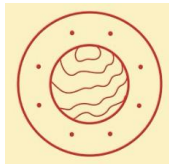


Elaborada pelas autoras baseada no Ministério do Turismo (2023).

Como apresentado na Figura 02, estes são alguns destinos e práticas de turismo de bem-estar indicados pelo Ministério do Turismo (2023). Ao mesmo tempo, esses são apenas alguns exemplos de locais que promovem o equilíbrio físico, emocional e mental. No país, ainda encontram-se diversas cidades e destinos que proporcionam a mesma sensação de paz e descanso (Ministério do Turismo, 2023).

Os três princípios do PNT (2024-2027), descritos anteriormente, destacam a importância da conexão entre diferentes áreas para fortalecer o turismo de bem-estar e impulsionar as indústrias criativas. Essa integração permite a criação de experiências regenerativas que promovem qualidade de vida e inovação no setor.

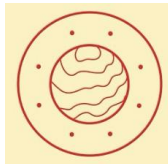
No Quadro 03, são apresentados os eixos que estruturam essa relação: 1. Princípio do PNT 2024-2027 – Diretrizes que orientam o desenvolvimento sustentável do turismo. 2. Experiência regenerativa – Estratégias para proporcionar bem-estar e equilíbrio aos viajantes. 3. Área do turismo de bem-estar – Segmento analisado por Santos-Silva, Souza-Neto e Mayer (2022), que enfatiza práticas voltadas à saúde e ao relaxamento. 4. Indústria criativa – Elemento-chave para inovação e diversificação das experiências turísticas.



a. Desenvolvimento e inserção produtiva das pessoas: Para a prática do turismo de bem-estar é relevante o apoio a capacitação de profissionais e a criação de ferramentas atuais para atender as demandas destes viajantes. Iacob, Jesus e Carmo (2021) demonstram que a prestação de serviços dirigidos à saúde é significativo para uma experiência de bem-estar. Com o incentivo de políticas públicas no desenvolvimento e inserção produtiva das pessoas (Ministério do Turismo, 2024), promoveria inovação e desenvolvimento para satisfação dos clientes. As indústrias criativas, por sua vez, podem realizar o estudo e criação de roteiros turísticos e culturais, a promoção e organização de eventos, além de desenvolver novas experiências tecnológicas aos profissionais dessa área ou para o turista (Firjan, 2022). Ao desenvolver esses fatores, as áreas intelectual, espiritual, social e emocional - citadas por Santos-Silva, Souza-Neto e Mayer (2022) - são atendidas, promovendo bem-estar ao turista.

b. Inovação e a transformação digital: Através do processo criativo desempenhado pelas indústrias criativas, ações como a inovação e a transformação digital podem fortalecer o bem-estar do viajante ao destino turístico. Após a pandemia da COVID-19, o mercado turístico se viu necessitando de inovações que mantivessem a satisfação do turista, além da própria segurança sanitária, mostrando que a indústria criativa e o empreendedorismo digital são peças importantes para construção de um turismo que reflete vários níveis da sociedade (Varotsis, 2022). Ou seja, disponibilizar informações seguras e de forma facilitada permite uma experiência bem sucedida pelo visitante, tornando possível o bem-estar através das áreas intelectual e ocupacional, apresentado por Santos-Silva, Souza-Neto e Mayer (2022). As indústrias criativas podem oferecer instrumentos para uma comunicação estratégica eficiente, além de melhorar a experiência tecnológica do visitante (Firjan, 2022).

c. Democratização do acesso ao turismo: Com relação à democratização do acesso, é importante oferecer o bem-estar durante todo o processo de viagem. Segundo Gussoli (2020), é essencial a criação de “espaços urbanos voltados à prática do lazer que dependa só do próprio corpo, como parques de recreação para crianças, academias ao ar livre (que unem prazer e saúde) e até mesmo espaços de



convivência em praças” (GUSSOLI, 2020, p. 521) para que haja convivência entre moradores e visitantes. Essa troca entre as pessoas promove a área social e física citada por Santos-Silva, Souza-Neto e Mayer (2022). Para apoiar essa visão, ao observar a infraestrutura do local turístico, as indústrias criativas podem criar ambientes e ferramentas que desempenham conforto e acessibilidade ao usuário, seja ele cidadão ou turista (Firjan, 2022).

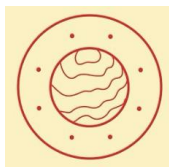
Quadro 03 - Propostas para experiências regenerativas pelo turismo de bem-estar, apoiado pelas indústrias criativas.

Princípio do PNT 2024-2027	Experiência Regenerativa	Área do Turismo de Bem-Estar segundo Santos-Silva, Souza-Neto e Mayer (2022)	Indústrias Criativas
Desenvolvimento e inserção produtiva das pessoas	Vivência com profissionais da saúde capacitados e com ferramentas tecnológicas.	Área intelectual, espiritual, social e emocional.	Estudo e criação de roteiros turísticos e culturais, a promoção e organização de eventos, desenvolvimento de novas experiências tecnológicas aos profissionais da saúde.
Inovação e transformação digital	Acesso facilitado e informações seguras para o viajante.	Área ocupacional, intelectual e social.	Desenvolvimento de estratégias em comunicação eficiente e melhoria da experiência tecnológica.
Democratização do acesso ao turismo	Criação de espaços de lazer, como parques ou academias ao ar livre.	Área social e física.	Criação de infraestrutura que promova conforto e acessibilidade aos usuários, sejam eles locais ou visitantes.

Elaborada pelas autoras.

Sendo assim, é crucial apoiar os trabalhos da indústria criativa com o turismo de bem-estar, gerando experiências únicas e alinhadas à saúde da sociedade. Isto significa que é urgente o uso da indústria criativa para a construção de soluções que beneficiem a qualidade de vida das pessoas e proporcionar experiências regenerativas à população.

4. CONCLUSÃO



Este trabalho buscou compreender como o turismo de bem-estar, impulsionado pela indústria criativa, pode contribuir para a construção de experiências regenerativas na sociedade do cansaço. A análise realizada confirma que o turismo de bem-estar desempenha um papel essencial na promoção da qualidade de vida, permitindo que os indivíduos restabeleçam o equilíbrio psicológico e retomem o controle sobre aspectos fundamentais de sua rotina, reduzindo a autocobrança e o desgaste emocional.

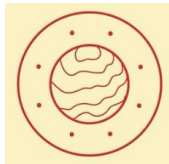
Um dos fatores que viabilizam o avanço desse segmento no cenário global é a indústria criativa. Com sua capacidade de inovação e adaptação às necessidades dos turistas, ela se torna um elemento estratégico para diversificar e enriquecer as experiências turísticas, promovendo um modelo de sociedade mais equilibrada e satisfeita.

Além disso, o PNT (2024-2027) evidencia a preocupação do Estado em fomentar o desenvolvimento social e econômico, oferecendo suporte para a capacitação das comunidades, sejam elas compostas por profissionais da saúde ou das indústrias criativas. Essa iniciativa representa um passo fundamental para consolidar políticas que estimulem práticas regenerativas e sustentáveis.

Futuras pesquisas podem aprofundar a análise do impacto do turismo de bem-estar na sociedade do cansaço, investigando como essa abordagem pode transformar a vida das pessoas e contribuir para um modelo de desenvolvimento mais humano e sustentável. Também se destaca o potencial das indústrias criativas na estruturação de um observatório do turismo de bem-estar, que poderia orientar estratégias e aprimorar a oferta de experiências voltadas ao equilíbrio físico, emocional e mental.

No contexto atual, e alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, é essencial investir na criação de ferramentas e iniciativas que promovam qualidade de vida, garantindo que o turismo de bem-estar e a indústria criativa se tornem verdadeiros agentes de transformação social.

Dessa forma, este trabalho se posiciona como um esforço inicial para estabelecer conexões entre os princípios do PNT (2024-2027), o turismo



regenerativo e o impacto das indústrias criativas, oferecendo subsídios para pesquisas futuras que possam aprofundar e validar os achados desta investigação.

REFERÊNCIAS

ASHTON, M. S. G. **Cidades Criativas: vocação e desenvolvimento**. Novo Hamburgo: Feevale, 2018. Disponível em: <<https://www.feevale.br/Comum/midias/b8f7d75d-202c-48ab-9330-6b941321df51/E-BOOK%20Cidades%20Criativas.pdf>>. Acesso em 16 dez. 2024.

BENDASSOLLI, P. F.; WOOD JÚNIOR, T.; KIRSCHBAUM, C.; CUNHA, M. P. e. Indústrias criativas: definição, limites e possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, [S. l.], v. 49, n. 1, p. 10–18, 2009. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/36013>. Acesso em: 04 fev. 2025.

BRITISH COUNCIL. **Guia Prático para o Mapeamento das Indústrias Criativas**. Série Economia Criativa e Cultural do British Council, London, 2010. Disponível em: <<https://issuu.com/bclac/docs/guia-pratico-mapeamento-industrias-criativas/17>>. Acesso em 16 dez. 2024.

BRASIL. (2024) Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008. **Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei no 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei no 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei no 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências**. Diário Oficial da União. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm>. Acesso em: 20 nov. 2024

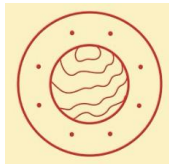
CALEGARI, Ana Elisa Silva; DOTI, Marcelo Micke. A Sociedade do Cansaço no Contexto Brasileiro Pós Pandemia. **Revista Interface Tecnológica**, Taquaritinga, SP, v. 19, n. 2, p. 476–488, 2022. DOI: 10.31510/infa.v19i2.1530. Disponível em: <<https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/view/1530>>. Acesso em: 15 fev. 2025.

FIRJAN. **Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil**, 2022. Disponível em: <<https://casafirjan.com.br/sites/default/files/2022-07/Mapeamento%20da%20Ind%C3%BAstria%20Criativa%20no%20Brasil%202022.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUSSOLI, Felipe Klein. Políticas Públicas Exclusivas de Lazer: Em Busca do Cansaço Profundo. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p. 503–528, 2020. DOI: 10.35699/2447-6218.2020.24093. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/24093>. Acesso em: 15 fev. 2025.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. 2. ed. ampl. Petrópolis: Vozes, 2017.



IACOB, Vivien, JESUS, Saúl Neves de, CARMO, Cláudia. Reflexões Sobre os Tipos de Turismo e o Bem-Estar na Perspetiva da Psicologia. **Amazônica - Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação**, v. 13, n. 2, p. 50–69, 2021. Disponível em: <<https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/8980>>. Acesso em: 10 dez. 2024.

LANDRY, Charles. **Origens e futuros da cidade criativa**. São Paulo: SESI-SP, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo de bem-estar: autocuidado e imersão na natureza que atrai cada vez mais viajantes**, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/turismo-de-bem-estar-autocuidado-e-imersao-na-natureza-que-atrai-cada-vez-mais-viajantes>>. Acesso em: 16 dez. 2024.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Plano Nacional de Turismo 2024-2027**: O turismo como protagonista do desenvolvimento sustentável e inclusivo. Ministério do Turismo, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/planos/plano-nacional-do-turismo/PLANONACIONALDETURISMOV431.10PORTAL.pdf>> Acesso em: 16 dez. 2024.

ONU, **Organizações das Nações Unidas**. Site Oficial, 2024. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br>>. Acesso em: 17 dez. 2024.

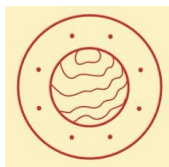
PAES-CESÁRIO, Marília Ferreira. A experiência de viajar para re(conectar): uma análise das pesquisas sobre o turismo de bem-estar e da sua promoção através do Instagram. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 131–156, 2022. DOI: 10.17648/raoit.v16n3.7651. Disponível em: <<https://publicacoes.unigranrio.edu.br/raoit/article/view/7651>>. Acesso em: 07 dez. 2024.

PORTO, Ana Paula dos Santos; JÚNIOR, Valdir Neri França; POZZEBON, Eliane. Contribuições da inteligência artificial para o turismo. **Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, [S. l.], v. 15, n. 4, 2023. Disponível em: <<https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/11672>>. Acesso em: 18 dez. 2024.

SANTOS-SILVA, Letícia Cynara; SOUZA-NETO, Valério; MAYER, Verônica Feder. Panorama sobre turismo de bem-estar: status atual de pesquisas e temas emergentes. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 25–54, 2022. DOI: 10.17648/raoit.v16n3.7638. Disponível em: <<https://publicacoes.unigranrio.edu.br/raoit/article/view/7638>>. Acesso em: 18 dez. 2024.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Luana Alexandre; PAIVA JÚNIOR, Fernando Gomes de; SANTANA, Rebeka Cristiny Barbosa de. O turismo criativo na agenda política e urbana: possibilidades de contribuição para os objetivos do desenvolvimento sustentável. **Revista Turismo em Análise**, São



Paulo, Brasil, v. 32, n. 2, p. 323–343, 2021. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v32i2p323-343.
Disponível em: <<https://revistas.usp.br/rta/article/view/184798>>. Acesso em: 18 dez. 2024.

VAROTSIS, Nikolaos. Digital Entrepreneurship and Creative Industries in Tourism: A Research Agenda. **Economies** v. 10, n. 7, 167, 2022. <https://doi.org/10.3390/economies10070167> Disponível em: <<https://www.mdpi.com/2227-7099/10/7/167>>. Acesso em: 04 fev. 2025

Wellness Tourism and Creative Industry: Regenerative Experiences for the Burnout Society

ABSTRACT

In a society where the demand for high performance leads to physical, emotional, and mental exhaustion, it becomes essential to seek solutions that promote well-being and satisfaction. With the aim of exploring renewal mechanisms, this study seeks to analyze wellness tourism, supported by the creative industry, as a tool to provide regenerative experiences to the so-called burnout society, a concept introduced by Byung-Chul Han. This exploratory, basic, and qualitative research is based on a literature review for reference terms and documentary analysis, particularly the National Tourism Plan (PNT/2024–2027). The concepts of burnout society, wellness tourism, and the role of the creative industry in creating regenerative tourism experiences were examined. Wellness tourism emerges as a promising alternative to restore emotional, mental, and psychological balance. The creative industries present great potential for innovation and development in offering products and services aimed at quality of life and cultural appreciation, becoming a crucial tool in supporting wellness tourism practices. The study identified that in the PNT (2024–2027), strategies and principles are aligned with promoting well-being among communities and tourists, setting goals consistent with the Sustainable Development Goals (SDGs). Based on the findings, it was possible to develop a table with proposals for regenerative experiences promoted by wellness tourism, highlighting how the creative industries contribute to their implementation, in line with the principles of the PNT (2024–2027).

Keywords: Wellness tourism. Burnout society. Creative industry. National Tourism Plan (2024–2027). Regenerative experiences.

Turismo de Bienestar e Industria Creativa: Experiencias Regenerativas para la Sociedad del Cansancio

RESUMEN

En una sociedad donde la exigencia de alto rendimiento conduce al agotamiento físico, emocional y mental, se vuelve esencial buscar soluciones que promuevan el bienestar y la satisfacción. Con el objetivo de explorar mecanismos de renovación, este estudio tiene como propósito analizar el turismo de bienestar, apoyado por la industria creativa, como herramienta para ofrecer experiencias regenerativas a la



llamada sociedad del cansancio, concepto introducido por Byung-Chul Han. La investigación, de carácter exploratorio, naturaleza básica y enfoque cualitativo, se fundamenta en una revisión bibliográfica para los términos de referencia y en un análisis documental, en especial del Plan Nacional de Turismo (PNT/2024–2027). Se investigaron los conceptos de sociedad del cansancio, turismo de bienestar y el papel de la industria creativa en la creación de experiencias turísticas regenerativas. El turismo de bienestar surge como una alternativa prometedora para restaurar el equilibrio emocional, mental y psíquico. Las industrias creativas presentan un gran potencial de innovación y desarrollo en la oferta de productos y servicios orientados a la calidad de vida y la valorización cultural, convirtiéndose en una herramienta clave para el apoyo de prácticas vinculadas al turismo de bienestar. El estudio identificó que, en el PNT (2024–2027), las estrategias y principios están alineados con la promoción del bienestar entre comunidades y turistas, estableciendo metas coherentes con los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS). A partir de los hallazgos, fue posible elaborar una tabla con propuestas de experiencias regenerativas promovidas por el turismo de bienestar, destacando cómo las industrias creativas contribuyen a su viabilidad, en consonancia con los principios del PNT (2024–2027).

Palabras clave: Turismo de bienestar. Sociedad del cansancio. Industria creativa. Plan Nacional de Turismo (2024–2027). Experiencias regenerativas.